



O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivaneide Felix de Lima¹
Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo: O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", implementado por acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública municipal da cidade, em parceria com Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no período de agosto/2018 a janeiro/2020. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED). O foco principal foram os patrimônios tombados de Anápolis. Neste contexto, estabelecemos como objetivo geral desta pesquisa, descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de história local a partir da educação patrimonial no quinto ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. O desenvolvimento do projeto de intervenção teve entre seus objetivos, levar o aluno a estabelecer relações entre o presente e o passado em seus vários espaços de convivência, possibilitando-o se sentir sujeito histórico. Aliado à educação patrimonial, em especial a local, esse objetivo levou também o educando a uma análise crítica de sua realidade, cumprindo a função de formar uma visão crítica e reflexiva no sujeito histórico e a compreensão da necessidade de valorização e preservação dos patrimônios.

Palavras-chave: História local. Educação Patrimonial. Ensino Fundamental. Anápolis/GO.

Introdução

O presente estudo é fruto do projeto de intervenção intitulado: "O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental", executado pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola municipal da cidade, em cooperação com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Aluna do 4º período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA).

² Dra em Educação: História, Política, sociedade. Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), e coordenadora institucional e de área do PIBID. Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br



O ensino da educação patrimonial no 5º ano do Ensino fundamental por meio da disciplina de história é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), tendo como objetivo principal os patrimônios tombados da cidade.

O ponto de foco foi apresentar aos alunos os tipos de patrimônios, patrimônios locais, regionais, nacionais e internacionais, os 13 (treze) patrimônios tombados da cidade de Anápolis, que são: Museu “Alderico Borges de Carvalho”, Memorial JK, Cadeia Pública, Colégio Couto Magalhães, Colégio Estadual Antensina Santana, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente” Antigo Fórum, Fonte Luminosa, Antigo Coreto, Estação Ferroviária “General Curado”, Conjuntos arbóreos da Praça Americana do Brasil e Praça Dom Emanuel e Mercado Municipal “Carlos de Pina”.

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de ensino da história local a partir da educação patrimonial no ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa ação.

O processo de ensino e aprendizagem da educação patrimonial no 5º ano do ensino fundamental

A história local é uma estratégia pedagógica que possibilita a construção e a compreensão do conhecimento em conjunto com o interesse do aluno e suas experiências culturais. Desta forma, o aluno adquire conhecimento dos locais de sua própria cidade, o que dá sentido à realidade na qual convive. Tal fato gera atividade investigativa, a partir do cotidiano do educando, ajudando-o a refletir sobre a realidade social, econômica, política e cultural (SCHMIDT; CAINELLI, 2006).

O objetivo principal do ensino de história local é proporcionar ao aluno o saber e o conhecimento da importância de valorização do patrimônio histórico de sua cidade, de seus pais e do mundo e neste contexto, destacamos a educação patrimonial.

Conforme Horta; Gutemberg; Monteiro (2006), a experiência e o contato direto com as manifestações históricas e culturais proporcionam ao educando, um processo ativo de aquisição e apropriação do conhecimento e valorização da sua herança cultural. Segundo os autores:

A Educação Patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este



processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. [...]. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006, p.3, grifos do autor).

A história patrimonial provoca situações de aprendizagem sobre o processo cultural e todas as suas derivações, despertando no aluno o interesse em resolver questões significativas para a sua vida pessoal e coletiva. O que fará com que o aluno passe a valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como direito dos povos e indivíduos e como elemento de fortalecimento da democracia. (BRASIL, 2017).

O trabalho de história local pode ser desenvolvido com base no estudo de edifícios históricos, monumentos e toponímia, levando o aluno a ser crítico nos seus diagnósticos. Partindo dessas orientações didáticas, o uso dos documentos históricos em sala de aula é o ponto de partida para estabelecer um diálogo entre o passado e o presente, propiciando ao aluno utilizá-los como fonte de informação e construção do conhecimento histórico local, nacional e mundial. (SCHMIDT; CAINELLI, 2006).

Destarte, considerando o exposto acima discutido sobre o ensino de história local e patrimonial é que construímos os planos de ensino para operar o projeto de intervenção denominado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”.

O projeto de intervenção foi desenvolvido em 8 (oito) horas aulas em uma turma do quinto ano. O quadro I demonstra os objetivos, conteúdos, recursos e estratégias utilizadas nas aulas.

Quadro I – Aulas, conteúdos, recursos e estratégias de ensino e aprendizagem – 2019.

Objetivos: Saber a importância dos patrimônios; Conhecer a pluralidade de patrimônios existentes na cidade; Conhecer os patrimônios históricos tombados de Anápolis; Despertar a curiosidade de conhecer os patrimônios da cidade; Estimular o prazer do saber da história de Anápolis.		
Aulas	Objetivos/Conteúdos	Recursos e Estratégias de Ensino e Aprendizagem
1ª – 18/04	Tema: Patrimônio Fórum de Anápolis	Aula expositiva: Atividade em grupo de 4 pessoas envolvendo a dinâmica de raciocínio que estimula a memória por meio das atividades de palavras cruzadas e jogo da memória, com o tema sobre o patrimônio do Fórum.



2ª – 25/04	Tema: Patrimônio da Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus	Perguntas sobre o texto; atividade escrita de perguntas e respostas.
3ª – 09/05	Tema: Patrimônio da Estação Ferroviária de Anápolis	Perguntas sobre o texto; A atividade de cruzadinha em grupo de 3 alunos, sobre o tema do patrimônio envolvendo a dinâmica que estimula o raciocínio e a memória.
4ª – 16/05	Tema: Patrimônio do Colégio Couto Magalhães.	Perguntas orais sobre o patrimônio estudado; Atividade de perguntas e respostas.
5ª – 23/05	Tema: Patrimônio mercado municipal	Atividade de perguntas e respostas sobre o patrimônio estudado.
6ª – 30/05	Tema: Patrimônio Conjunto arbóreo praças Americano do Brasil e dom Emanuel	Atividade de interação com perguntas e respostas sobre a história do patrimônio com atividades.
7ª – 06/05	Tema: Patrimônio museu de Anápolis: Alderico Borges de Carvalho	Atividades de pergunta e repostas sobre o patrimônio.

Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (18/04; 25/04; 09/05; 16/05; 23/05; 30/05; 06/05)

O quadro I é um resumo do plano de ensino das aulas ministradas. Como se observa, o objetivo geral do quadro exposto é saber a importância dos patrimônios existentes na cidade.

Na 1ª aula foi exposta a introdução da história do patrimônio Fórum de Anápolis, com o acompanhamento de uma leitura. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019). Ao final foi feita uma atividade em grupos composto de 4 (quatro) alunos cada um, com a dinâmica de raciocínio que estimula a memória por meio da atividade de palavras cruzadas e jogo da memória, com o tema do patrimônio. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Na 2ª aula foi estudado o patrimônio da Fonte Luminosa da Praça Bom Jesus, uma aula expositiva com o texto passado no quadro, no qual foi mostrada a data da construção e o motivo de ser um pilar de memórias da cidade e do povo anapolino. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019). Foi trabalhada uma atividade de perguntas orais com premiações para quem acertasse as questões, logo em seguida, foi feita uma atividade de perguntas e respostas no caderno (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Na 3ª aula foi trabalhada a história da Estação Ferroviária em grupos de 3 (três) crianças cada, mostrando o conceito histórico e sua importância para os dias de hoje. Foi



feita atividade de perguntas orais e foi realizada uma cruzadinha com o tema do patrimônio (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Na 4ª aula foi apresentada a história do patrimônio Colégio Couto Magalhães expondo suas fotos de quando se iniciou e até os dias de hoje. Foram trabalhadas, questões sobre o patrimônio no quadro, para anotarem no caderno (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A 5ª aula foi apresentada a história do Mercado Municipal de Anápolis, sendo expostas também as fotos antigas e atuais do local. Foram elaboradas questões sobre o patrimônio perguntado aos alunos as opiniões deles sobre o que conheciam e se já tinham ido ao patrimônio. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A 6ª aula foi à exposição do conjunto arbóreo das praças Americana do Brasil e Dom Emanuel, apresentando a história e as fotos das praças. Houve atividade de perguntas e respostas, relacionada ao patrimônio com interação à história (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Por fim na 7ª aula foi contada a história do Museu de Anápolis: Alderico Borges Carvalho, sendo expostas suas fotos antigas e atuais. Fizemos também um questionário relacionado a história dos patrimônios com os alunos, com perguntas e respostas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Considerações Finais

O projeto intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Anápolis em (8) oito horas aulas. Teve como objetivo levar ao aluno dos anos iniciais a estabelecer relações entre o passado e o presente em seu espaço de convivência, dando a oportunidade de se sentirem sujeitos. O processo da educação patrimonial, em especial a local, leva o aluno a uma percepção da história de sua cidade, como parte da realidade que está inserido, despertando a sua curiosidade de aprender mais sobre sua própria história e seu lugar de habitação (CASCO, 2006).

Desta forma, o ensino de história local cumpre a sua função de formar uma percepção crítica e reflexiva no sujeito histórico, e a compreensão de como é necessária a valorização e a preservação dos patrimônios históricos tombados e não tombados da cidade em que se vive. O ensino dos patrimônios tombados de Anápolis mediante fontes



históricas (fotografias e legislação) e textos, possibilitou aos alunos um contato direto com o ensino da história da cidade.

Os alunos notaram que alguns locais da cidade em que vivem diariamente, como a Estação Ferroviária Fernando Valente, por exemplo, e demais patrimônios expostos que estavam na invisibilidade, por meio do desenvolvimento do projeto, passaram a ser visto pelos alunos de outra forma. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Quando notaram a importância histórica desses patrimônios da cidade, e viram que são seus próprios espaços e de sua família, foi provocado um interesse diferenciado pelo assunto e conseqüentemente pelo ensino de história, ligando o passado com o presente e mostrando seu valor. Isso também não foi diferente para os discentes “pibidianos” que tiveram de certa forma a mesma experiência dos alunos da escola municipal, já que muitos também não tinham conhecimento sobre os patrimônios históricos tombados da cidade, além da experiência de proporcionar às crianças essas descobertas por meio do ensino e história. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Percebemos que o ensino de história, de forma bem trabalhada, rompe um método tradicional de ensino histórico, baseado em memorização. Utilizando os recursos e estratégias adequadas, o ensino e a aprendizagem de história foi muito gratificante para todos, e acima de tudo proporcionou aos alunos uma aprendizagem significativa.

O projeto possibilitou uma nova visão dos saberes, as reflexões sobre a prática e a construção de identidade de cada criança. Foi importante vivenciar a realidade do trabalho educativo, no ensinar a história dos patrimônios. Desta forma, se adquire experiências que irão favorecer a vida profissional e pessoal.

A experiência influencia na formação de professores na aproximação de seu campo de atuação, além de possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade, com a prática educativa pensada, tendo a comparação de teoria e prática.

Ao apresentar o estudo dos patrimônios aos alunos, eles demonstraram que o assunto era uma novidade. Alguns alegavam conhecerem alguns destes patrimônios, mas não conheciam suas histórias e em razão disso ficaram impressionados ao presenciar as a narração do seu surgimento e transformações.

Como estagiários do curso de Pedagogia e bolsista do PIBID, pudemos perceber que temos desafios a cada dia, os quais exigem nova postura perante a sociedade. Aprender junto com o professor da sala de aula como organizar e mediar o



ensino, bem como a forma de comunicar com os alunos é uma experiência que acrescenta muito na formação inicial.

A experiência contribuiu principalmente para a compreensão de que, assumir nosso papel na história e nos vermos como parte dela, pode ser um incentivo à transformação da realidade, o que nos fortalece na direção de que somos aprendizes superando os desafios do dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. 2017.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 16 ago.2019.

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Educação Patrimonial e Sociedade. Patrimônio: **Revista Eletrônica do IPHAN.** n. 03, Jan – Fev. 2006. Disponível em: <http://www.labjor.unicamp.br/patrimonio/materia.php?id=131> Acesso em: 20 Jun. 2011.

HORTA, Maria de Lurdes Parreiras. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO. Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** 3 ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dezembro, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf Acesso em: 16 ago. 2019.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo:Scipione, 2006.